

Transdisciplinarity and Politics. A Possible Encounter?

Transdisciplinaridade e Política. Um Encontro Possível?

Irene Viparelli,
University of Évora, Portugal

Resumo—The issue surrounding the conditions and consequences of a transdisciplinary approach to politics clashes with the problem of the essential indifference of transdisciplinarity in the political thought. Transdisciplinary thinking, until today, has focused mainly on the domains of epistemology, ethics, and education. Our analysis will be divided into three fundamental moments: first, and in a preliminary way, we will try to clarify what is meant by “transdisciplinarity”. Second, and specifying our research, we will carry out an analysis of the relationship between transdisciplinarity and disciplinary knowledge, focusing on the general relationship between transdisciplinarity and humanities and the specific relationship between transdisciplinarity and political science. Finally, we will advance two fundamental hypotheses, strictly interconnected among them: on the one hand, that the “politician” represents one who is “removed” from transdisciplinarity, on the other, and therefore, that only a “politicization” of the transdisciplinary theoretical device would enable it to achieve its main objective: to become a theory capable of playing an active role in changing the world.

Keywords—Transdisciplinarity, Niclescu, Quantum Physics, Transpolitics.

Resumo—A questão em torno das condições e as consequências de uma abordagem transdisciplinar da política chocam com o problema da essencial indiferença da transdisciplinaridade face ao pensamento político. A reflexão transdisciplinar, até à atualidade, tem-se focado sobretudo nos domínios da epistemologia, da ética, da educação. A nossa análise dividir-se-á em três momentos fundamentais: em primeiro lugar, e de forma preliminar, procuraremos esclarecer o que se entende com “transdisciplinaridade”. Em segundo lugar, e especificando a nossa investigação, levaremos a cabo uma análise da relação entre a transdisciplinaridade e os saberes disciplinares, com foco na relação geral entre transdisciplinaridade e ciências humanas e na relação específica entre a transdisciplinaridade e a ciência política. Por fim, avançaremos duas hipóteses fundamentais, estritamente interligadas entre elas: por um lado a de que o “político” representa o “removido” da transdisciplinaridade, por outro, e por conseguinte, a de que apenas uma “politização” do dispositivo teórico transdisciplinar lhe permitiria alcançar o seu principal objetivo: tornar-se uma teoria capaz de desempenhar um papel ativo na transformação do mundo.

Palavras-Chave—Transdisciplinaridade, Niclescu, Física quântica, Transpolítica.

Submitted—02-02-2019. **Accepted**—30-09-2019.



- **Irene Viparelli**, Professor at the Department of Economy, University of Évora, Portugal.
E-mail: iviparelli@uevora.pt
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3162-5647>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21814/perspectivas.2507>

1 Introdução

A QUESTÃO em torno das condições e as consequências de uma abordagem transdisciplinar da política chocam logo com o problema da essencial indiferença da transdisciplinaridade

face ao pensamento político: até agora, a reflexão transdisciplinar focou-se sobretudo nos domínios da epistemologia, da ética, da educação, da arte (Cilliers e Preiser 2010; Darbellay e Paulsen 2008; Nicolescu 2008c, 2008d, 2010, 2012), enquanto que, pelo contrário, a esfera da análise política manteve-se periférica, marginal. Por conseguinte, a interrogação em torno de uma possível aproximação entre transdisciplinaridade e política terá que responder, necessariamente, à questão sobre o contributo que a transdisciplinaridade pode trazer à reflexão política e a questão sobre o papel que o pensamento político pode desempenhar com vista à aprofundação do ponto de vista transdisciplinar.

Na tentativa de abordarmos a referida problemática em todos os seus aspetos, dividiremos a nossa análise em três momentos fundamentais: em primeiro lugar, e de forma preliminar, iremos esclarecer o que se entende por “transdisciplinaridade”, focando o nosso olhar sobre o *Manifesto of Transdisciplinarity*, redigido em 1996 por Nicolescu, físico teórico, fundador e presidente do *Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires* (CIRET) e principal teórico da transdisciplinaridade. Em seguida, especificando a nossa investigação, levaremos a cabo uma análise da relação entre transdisciplinaridade e saberes disciplinares, focando o nosso olhar quer na relação geral entre transdisciplinaridade e ciências humanas quer na especificidade entre a transdisciplinaridade e a ciência política. Tentaremos deste modo mostrar que a transdisciplinaridade considera a esfera da política apenas como o âmbito específico de realização da visão transdisciplinar do mundo, a par da cultura, da arte, da religião. Por fim, tentaremos problematizar a referida redução da política à esfera particular de realização da visão transdisciplinar do mundo, avançando duas hipóteses fundamentais, estritamente ligadas entre elas: por um lado a de que o “político” representa o “removido” da transdisciplinaridade, por outro, e por conseguinte, a de que apenas uma “politização” do dispositivo teórico transdisciplinar lhe permitiria alcançar o seu principal objetivo: tornar-se uma potência ativa na constituição dum “outro” mundo.

2 Transdisciplinaridade: uma nova visão do mundo

A transdisciplinaridade representa o desafio teórico de ultrapassar a divisão e fragmentação disciplinar dos conhecimentos, assim como também as perspetivas da “inter” e “pluri” disciplinaridade. Com efeito, segundo Nicolescu:

“Disciplinarity, multidisciplinary, interdisciplinary and transdisciplinarity are like four arrows shot from but a single bow: knowledge. As in the case of disciplinarity, transdisciplinarity research is not antagonistic but complementary to multidisciplinary and interdisciplinary research. Transdisciplinarity is nevertheless radically distinct from multidisciplinary and interdisciplinary because of its goal, the understanding of the present world, which cannot be accomplished in the framework of disciplinarity research.” (Nicolescu 1996, 46)

O objetivo fundamental da transdisciplinaridade é, portanto, a constituição de uma nova visão do mundo, edificada “a partir de” e “para além” da atual segmentação dos conhecimentos. O efeito fundamental da disciplinarização dos conhecimentos é a dissolução do sujeito e dos saberes éticos; o processo que *nietzschianamente* é definido como a “morte do homem”. O homem perde a sua capacidade de agir no mundo, de escolher e de fundamentar a realidade a partir de valores universais, para se tornar apenas um objeto do conhecimento científico:

“The Man-God has become a man-object, of which the only result can be self-destruction. The two world massacre of this century, not to mention the multiple local wars – those too, have produced innumerable corpses – are only the prelude to self-destruction a global scale.” (Nicolescu 1996, 13-14)

Contudo, Nicolescu recusa firmemente toda a atitude nostálgica de regresso a uma época pré-científica, na qual os homens ainda conseguiam questionar-se sobre o sentido do ser. Se a complexificação e especialização dos conhecimentos tem implicado uma crise na visão tradicional do mundo, tem também, por outro lado, definido as bases para suportar o humanismo em outros fundamentos teóricos, éticos e políticos:

“Le défi d’autodestruction de notre espèce n’est pas entièrement négatif car il engendre sa contrepartie d’autonaissance. A mon sens, ‘la mort de l’homme’ est une étape, après tout, nécessaire de l’Histoire, qui laisse augurer sa deuxième naissance.” (Nicolescu 1996, 50)

Segundo Nicolescu, as duas revoluções científicas fundamentais do século XX - a da física quântica e a da informática - implicitamente apontam para uma nova visão da realidade que, fundamentada na harmonia entre a subjetividade e a objetividade entre humano e científico, permitiria ultrapassar as tendências destruidoras da nossa época. Contudo, a referida nova visão do mundo, até agora, tardou por estar restringida aos especialistas científicos, não conseguindo impor-se no âmbito “prático” das consciências humanas, ainda dominado pela “tradicional” percepção do mundo, isto é, por uma visão da realidade fundamentada na presumida oposição entre a objetividade e a subjetividade. Apenas uma verdadeira “revolução da inteligência” permitiria, segundo Nicolescu, conseguirmos finalmente alcançar uma nova percepção sobre o humano e a natureza, e adequarmos assim as nossas consciências ao nível de conhecimento alcançado pelas ciências. Com efeito, “inteligência” é:

“la capacité de lire à la fois entre les lignes du livre de la Nature et entre les lignes du livre de l’être intérieur. Sans les passerelles entre les êtres et les choses, les avancées technoscientifiques ne servent qu’à agrandir une complexité de plus en plus incompréhensible.” (Nicolescu 1996, 52)

A revolução científica ocorrida na física alcançada através da descoberta do universo quântico, acarretou a formulação de três axiomas fundamentais: o dos níveis de realidade, o da lógica do terceiro incluso e o da complexidade, cada um deles contribuindo por um lado a questionar a visão tradicional do mundo, por outro a impulsionar o conhecimento no sentido da “revolução da inteligência”. O postulado dos “níveis de realidade” entende-se

“un ensemble de systèmes invariant à l’action d’un nombre de lois générales: par exemple, les entités quantiques soumises aux lois quantiques, lesquelles sont en rupture radicale

avec les lois du monde macrophysique. C’est dire que deux niveaux de Réalité sont différents si, en passant de l’un à l’autre, il y a rupture des lois et rupture des concepts fondamentaux (comme, par exemple, la causalité).”

O axioma dos níveis de realidades é deduzido a partir da descoberta do universo quântico, isto é, de uma realidade “infinitamente pequena” e não perceptível aos nossos sentidos. Uma descoberta que acarreta uma verdadeira revolução ontológica, na medida em que, por um lado falsifica a concepção mono-dimensional da realidade, base da nossa tradicional percepção do mundo, mas que por outro abre o caminho para uma nova definição como “ce qui résiste à nos expériences, représentations, descriptions, images ou formalisations mathématiques” (Nicolescu 1996, 12).

A realidade é, então, um conceito complexo, que engloba o “infinitamente pequeno” e o “infinitamente grande”, encontrando-se enraizado no pressuposto da possível coexistência de múltiplos níveis de realidade, cada um com uma sua especí-

1. “Il y a, certes, une cohérence de l’ensemble des niveaux de Réalité, mais cette cohérence est orientée: une flèche est associée à toute transmission de l’information d’un niveau à l’autre. Pour qu’il y ait une unité ouverte, il faut considérer que l’ensemble des niveaux de Réalité se prolonge par une zone de nonrésistance à nos expériences, représentations, descriptions, images ou formalisations mathématiques. La nonrésistance de cette zone de transparence absolue est due, tout simplement, aux limitations de notre corps et de nos organes des sens, quels que soient les instruments de mesure qui prolongent ces organes des sens. L’ensemble des niveaux de Réalité et sa zone complémentaire de nonrésistance constituent l’Objet transdisciplinaire. Les niveaux de Réalité peuvent être explorés grâce à l’existence en nous des différents niveaux de perception. L’ensemble des niveaux de perception et sa zone complémentaire de nonrésistance constituent le Sujet transdisciplinaire. La connaissance n’est ni extérieure, ni intérieure: elle est à la fois extérieure et intérieure. L’étude de l’Univers et l’étude de l’être humain se soutiennent l’une l’autre. Le vécu et l’expérience de soi-même ont autant de valeur cognitive que la connaissance scientifique. La zone de nonrésistance joue le rôle du Tiers Caché, qui permet l’unification, dans leur différence, du Sujet transdisciplinaire et de l’Objet transdisciplinaire. Elle permet et demande l’interaction entre le Sujet et l’Objet. La zone de transparence correspond au sacré, c’est-à-dire à ce qui ne se soumet à aucune rationalisation.” (Nicolescu 2007, 6-7)

2. “We have to distinguish, in order to avoid further ambiguities, the words “Real” and “Reality”. Real designates that which is, while Reality is connected to resistance in our human experience. The “Real” is, by definition, veiled forever (it does not tolerate any further qualifications) while “Reality” is accessible to our knowledge. Real involves non-resistance while Reality involves resistance. (Nicolescu 2008a, 14)”

fica racionalidade, causalidade e lógica.³

Quais as ferramentas teóricas que permitem alcançar esta complexidade? Segundo Nicolescu, enquanto a lógica tradicional aristotélica, fundamentada nos postulados de identidade, contradição e do terceiro excluído, encontra-se ligada à visão mono-dimensional da realidade, o axioma do terceiro incluído, formulado pelo filósofo Lupasco, permite limitar a validade da lógica aristotélica ao nível de realidade macro-cósmica, estabelecendo as condições da sua coexistência com outras lógicas heterogêneas. De acordo com este axioma, os binómios opositivos, que na lógica tradicional necessariamente se excluem, podem na realidade encontrar um ponto de convergência por meio da afirmação de um terceiro, capaz de incluir ambos. Segundo Nicolescu, a lógica inclusiva de Lupasco expressa todas as suas potencialidades quando confrontada com o princípio dos níveis de realidade:

“In order to obtain a clear image of the meaning of the included middle, let us represent the three terms of the new logic — A, non-A, and T — and the dynamics associated with them by a triangle in which one of the vertices is situated at one level of Reality and the two other vertices at another level of Reality. The included middle is in fact an included third. If one remains at a single level of Reality, all manifestation appears as a struggle between two contradictory elements. The third dynamic, that of the T-state, is exercised at another level of Reality, where that which appears to be disunited is in fact united, and that which appears contradictory is perceived as non-contradictory. It is the projection of the T-state onto the same single level of Reality which produces the appearance of mutually exclusive, antagonistic pairs (A and non-A). A single level of Reality can only create antagonistic oppositions. It is inherently self-destructive if it is completely separated from all the other levels of Reality. A third term which is situated at the same level of Reality as that of the opposites A and non-A, cannot accomplish their reconciliation.” (Nicolescu 2010, 30)

3. O conceito de matéria também se expande, já não podendo ser identificado apenas com a substância: “Nous assistons, dans le monde quantique, à une perpétuelle transformation énergie - substance - information, le concept d'énergie apparaissant comme le concept unificateur: l'information est une énergie codée, tandis que la substance est une énergie concrétisée. Dans la physique contemporaine, l'espace-temps lui-même n'apparaît pas comme un réceptacle où sont plongés les objets matériels: il est une conséquence de la présence de la matière. La matière est associée à une complexe substance - énergie - in-formation - espace-temps” (Nicolescu 1996, 38).

A principal implicação da lógica do terceiro incluído é a relativização da visão tradicional do mundo, fundamentada nos binómios contraditórios da subjetividade *versus* objetividade, racionalidade *versus* imaginação, simples *versus* complexo: o alcance de um outro nível de realidade permite uma perceção bem diferente dos referidos binómios, que aparecem já não como elementos antitéticos, mas como elementos coexistentes e edificadores da complexidade do real.⁴

A transdisciplinaridade abre deste modo o caminho para uma nova visão da realidade, fundamentada numa renovada harmonia de interior e exterior, de objetividade e subjetividade, de real e imaginário, de efetividade e afetividade.

A complexidade,⁵ terceiro postulado que fundamenta da visão transdisciplinar do mundo, deixa emergir claramente as consequências éticas implícitas nos outros axiomas. Com efeito, a complexificação do mundo é, segundo Nicolescu, a causa fundamental do “big bang” disciplinar:

“Au cours du XXème siècle, la complexité s'installe partout, effrayante, terrifiante, obscène, fascinante, envahissante, comme un défi à notre propre existence et au sens de notre existence. Le sens semble phagocyté par la complexité dans tous les domaines de la connaissance. La complexité se nourrit de l'explosion de la recherche disciplinaire et, à son tour, la

4. “A new *Principle of Relativity* emerges from the coexistence between complex plurality and open unity in our approach: no level of Reality constitutes a privileged place from which one is able to understand all the other levels of Reality. A level of Reality is what it is because all the other levels exist at the same time. This *Principle of Relativity* is what originates a new perspective on all fields of knowledge: religion, economics, politics, art, education, social life, etc. In other words, our approach is not hierarchical. There is no fundamental level. But its absence does not mean an anarchical dynamics, but a coherent one, of all levels of Reality, already discovered or which will be discovered in the future.” (Nicolescu 2008b, 7)

5. “Existem várias teorias da complexidade. No contexto da nossa discussão, o que é importante a ser entendido é que as teorias existentes da complexidade não incluem nem a noção dos níveis de realidade nem a noção das zonas de não-resistência. Entretanto, algumas delas, como a de Edgar Morin, são compatíveis com estas noções. Por esta razão é útil distinguir entre a complexidade horizontal, que se refere a um único nível de Realidade e a complexidade vertical, que se refere a vários níveis de Realidade. É também importante notar que complexidade transversal é diferente da vertical, complexidade transdisciplinar. Complexidade transversal se refere ao cruzamento de diversos níveis de organização em um único nível de Realidade. De um ponto de vista transdisciplinar, complexidade é uma forma moderna do velho princípio da interdependência universa.” (Nicolescu 2006, 8)

complexité détermine l'accélération de la multiplication des disciplines" (Nicolescu 1996, 19)

A multiplicação dos saberes disciplinares, enraizada no desvendar da complexidade do mundo, por um lado acarretou um imenso desenvolvimento dos saberes e incremento dos conhecimentos, mas, por outro, na medida em que se estabeleceu sobre a visão do mundo tradicional, conduziu à redução do saber científico para o saber técnico e a realização da atual dominação do niilismo. O desafio ético implícito na reflexão transdisciplinar torna-se deste modo evidente: apenas uma nova visão da realidade, fundamentada na relativização da racionalidade científica e na sua inserção num horizonte de sentido mais amplo, permitiria dissolver a atual dominação das tecnociências, confiando aos saberes disciplinares um papel fundamental na constituição de uma civilidade mais evoluída, enraizada na harmonia do humano e da natureza.

A análise dos três postulados da física quântica deixa ainda aberta uma questão fundamental: apesar da física quântica ter desvendado a existência de múltiplos e diferentes níveis de realidade, abrindo a possibilidade teórica de uma hipotética reconciliação entre o homem e a ciência, a existência do homem demora limitada ao específico nível de realidade microfísico; o único perceptível aos nossos sentidos e dominado pela separação entre subjetivo e objetivo. Como ultrapassar então a nossa comum percepção do mundo? A resposta de Nicolescu é, no plano gnosiológico, a hipótese de um paralelismo entre níveis de realidade e níveis de percepção:

"Des observations scientifiques récentes montrent que les nourrissons ont une perception globale de leur environnement: pour eux c'est la non-séparabilité qui est naturelle et la séparabilité qui doit être péniblement apprise. Ils ont néanmoins une pensée, qui précède la pensée conceptuelle. Dans un sens, aux portes du monde quantique nous devons redevenir comme des enfants: sacrifier nos habitudes de pensée, nos certitudes, nos images. Car l'imaginaire quantique est un imaginaire sans images. Une véritable transfiguration s'opère ainsi: au-delà des images macrophysiques, un autre domaine de la Réalité s'offre à notre connaissance." (Nicolescu 1996, 39)

6. "Les causes du big bang disciplinaire sont multiples et elles pourraient faire l'objet de plusieurs traités savants. Mais la cause fondamentale peut être facilement décelée: le big bang disciplinaire répond aux nécessités d'une technoscience sans freins, sans valeurs, sans autre finalité que l'efficacité pour l'efficacité. Ce big bang disciplinaire a d'énormes conséquences positives car il conduit à l'approfondissement sans précédent des connaissances de l'univers extérieur et il contribue ainsi volens nolens à l'instauration d'une nouvelle vision du monde. Car un bâton a toujours deux bouts. Quand le balancier va trop loin dans un sens, son retour est inexorable." (Nicolescu 1996, 19)

Contudo, a resposta mostra-se insuficiente: na medida em que a superação da percepção global e a apreensão da separação representa um momento necessário da evolução da criança, a existência da percepção quântica mostra-se efêmera, portanto incapaz de fundamentar a hipótese de uma possível superação da nossa percepção tradicional do mundo. É apenas a segunda revolução científica fundamental do século passado, a informática, que, segundo Nicolescu, permite demonstrar empiricamente o efetivo alcance de um novo nível de percepção, deslocando a complexidade do plano teórico para o prático da existência, da vida. Com efeito o Cyberspace ou, de acordo com a definição de Nicolescu, o Cyber-espaço-tempo (CET), representa exatamente a abertura do humano a um outro nível de realidade:

"La dernière limite de notre corps - celle de notre propre cerveau - vient d'être transgressée. Le mental de l'être humain s'est projeté matériellement en dehors de lui-même en engendrant des résultats qui ne sont pas le produit des processus dit 'naturels'. [...] Tout d'abord, le CET est à la fois naturel et artificiel. Le CET est naturel car sa source est naturelle: le monde quantique. [...] Le langage fondamental est celui du monde quantique, donc de la Nature, donc, par définition, universel. En même temps, le CET est artificiel. Tout d'abord le langage utilisé est artificiel - celui des mathématiques - en commençant par le codage fondamental (0,1) et en finissant par des équations mathématiques de plus en plus élaborées qui sont comme le germe d'une infinité. [...] Ce double aspect naturel-artificiel pose très sérieusement la question d'une nouvelle interface, celle entre l'homme et l'ordinateur. En dernier ressort, cette nouvelle interface est engendrée par l'interaction entre l'homme et la Nature, qui pose à nouveau la question d'un troisième qui englobe et l'homme et la Nature." (Nicolescu 1996, 43-44)

Assim, devido ao CET, a coexistência do subjetivo e do objetivo, do real e do imaginário, do natural e do artificial, deixa de ser um postulado teórico para tornar-se uma verdade prática, uma experiência vivida, uma realidade experimentada. Assim, «avec la découverte du monde quantique et la cybernavigation, *l'homo sui transcendentalis* commence son aventure» (Nicolescu 1996, 49).

3 Transpolítica: virtudes e limites da visão transdisciplinar da política

A reflexão da transdisciplinaridade sobre a política desenvolve-se no âmbito mais geral da relação entre transdisciplinaridade e ciências humanas. Nicolescu, partindo do pressuposto da necessária coexistência do subjetivo e do objetivo, critica a distinção entre ciências exatas e ciências humanas. Contudo, paralelamente, reconhece uma diferença fundamental entre as duas dimensões do conhecimento:

“D’un intérêt tout particulier est la pénétration du regard transdisciplinaire dans le domaine de la poésie, de l’art, de l’esthétique, de la religion, de la philosophie et des sciences sociales. Dans chacun de ces domaines un autre degré de transdisciplinarité est en action, qui implique non seulement ce qui traverse les disciplines, mais aussi ce qui les structure. Au fondement de toutes les disciplines, il y a un regard transdisciplinaire qui leur donne sens. Car au tréfonds de chaque discipline se trouve le sans-fond de ce qui relie le Sujet et l’Objet transdisciplinaires.” (Nicolescu 1996, 72)

No que diz respeito ao saber científico, a atitude transdisciplinar representa um elemento complementar que, embora necessário, é exterior ao saber disciplinar, no caso das ciências humanas, muito pelo contrário, a transdisciplinaridade constitui um elemento estrutural, imanente, essencial. Com efeito, temos, por um lado, a redução das ciências humanas a saberes disciplinares e técnicos, que reduz o homem a um objeto, colaborando ativamente na fragmentação e incomunicabilidade entre os saberes. Por outro lado, e por conseguinte, as ciências humanas têm que reconhecer o seu núcleo intimamente transdisciplinar, nunca esquecendo a questão em torno das condições do encontro entre subjetividade e objetividade. Em suma, segundo Nicolescu, as ciências humanas, não podendo prescindir do “momento filosófico” de procura do sentido do ser com vista a responder ao desafio ético de uma nova conceção do mundo fundamentada na centralidade do “humano”, desempenham um papel fundamental no processo de realização da visão transdisciplinar do mundo:

“La vision transdisciplinaire, qui est à la fois une vision transculturelle, transreligieuse, transnationale, transhistorique et transpolitique, conduit, sur le plan social,

à un changement radical de perspective et d’attitude. [...] La croissance économique à tout prix ne peut plus être au centre des structures sociales. L’économie politique et le vivant sont intimement liés. La recherche créatrice d’une économie politique transdisciplinaire est fondée sur le postulat que celle-ci est au service de l’être humain et non l’inverse. Le bien-être matériel et le bien-être spirituel se conditionnent l’un l’autre. Nous appelons transhumanisme la nouvelle forme d’humanisme qui offre à chaque être humain la capacité maximale de développement culturel et spirituel. Il s’agit de chercher ce qu’il y a entre, à travers et au-delà des êtres humains - ce qu’on peut appeler l’Être des êtres. Le transhumanisme ne vise pas une homogénéisation fatalement destructrice, mais l’actualisation maximale de l’unité dans la diversité et de la diversité par l’unité. L’accent sera ainsi mis non pas sur l’organisation idéale de l’humanité (par des recettes idéologiques qui aboutissent toujours au contraire de ce qu’elles préconisent), mais sur une structure flexible et orientée de l’accueil de la complexité.” (Nicolescu 1996, 83)

Apenas na medida em que a “revolução transdisciplinar da inteligência” se torna a atitude fundamental no questionamento religioso, político, cultural, artístico e económico, isto é, no questionamento em torno do ser humano, a visão transdisciplinar do mundo conseguirá ultrapassar a sua forma teórica, para se tornar um projeto prático de transformação do mundo. Neste esquema geral, o que poderá então significar “transpolítica”?

«Une volonté politique efficace ne peut être, de nos jours, qu’une volonté poétique» (Nicolescu 1996, 53); pode ser apenas a vontade de ultrapassar a fratura radical entre a interioridade e exterioridade, entre efetividade e afetividade, entre individual e social, com vista a alcançar uma sociedade em que cada um consiga encontrar “o seu lugar”:

“Certes, nous cherchons tous une place. [...] Mais, paradoxalement, cette place n’est pratiquement jamais notre propre place, la place qui serait conforme à la totalité de notre être. Il est rare, très rare, qu’un être humain sur cette Terre trouve une harmonie parfaite entre son être individuel et son être social. Ceci pourrait nous indiquer la voie de recherche d’une véritable transpolitique: celle fondée sur le droit inaliénable de tout être humain à une interaction harmonieuse entre sa vie intime et sa vie sociale. Chaque politicien peut et doit rester en accord avec ses propres orientations politiques tout en faisant tout ce qu’il peut faire pour respecter ce droit inaliénable de l’être humain.” (Nicolescu 1996, 51-52)

A inserção do “Direito ao Sentido”, entendido como direito de realizar a sua própria interioridade na sociedade, entre os direitos humanos, representa o núcleo fundamental de uma atitude transdisciplinar em política, isto é, de uma transpolítica. Com efeito, a harmonização da vida interior e da vida social, acarretando uma radical abertura à diversidade e à alteridade, representa a condição *sine qua non* para a instauração de uma comunicação autêntica, isto é, de um verdadeiro diálogo entre homens, culturas, tradições, religiões:

“*L’attitude transculturelle, transreligieuse, transpolitique et transnationale nous permettra ainsi de mieux approfondir notre propre culture, de mieux défendre nos intérêts nationaux, de mieux respecter nos propres convictions religieuses ou politiques. L’unité ouverte et la pluralité complexe, comme dans tous les autres domaines de la Nature et de la connaissance, ne sont pas antagonistes.*” (Nicolescu 1996, 78)

Podemos então, sob a forma de conclusões preliminares, afirmar que uma abordagem transdisciplinar da política implica o reconhecimento do seu núcleo humanístico, tornando impossível a sua redução, levadas a cabo pela conceção “analítico-empirista” das ciências políticas (e das ciências humanas em geral), a saber disciplinar e confiando-lhe, muito pelo contrário, uma dupla função de crítica do presente e de ferramenta pela transformação do mundo.

4 O papel da política na realização da visão transdisciplinar do mundo

A problematização da relação entre transdisciplinaridade e política tem, de forma preliminar, que enfrentar a questão do estatuto da transdisciplinaridade: como definir o saber transdisciplinar? Como uma nova metodologia? Uma nova epistemologia? Uma nova ética? Uma nova filosofia? Uma nova religião?

“*Le lieu de la transdisciplinarité est un lieu sans lieu. Il ne se trouve ni dans l’homme intérieur (en n’engendrant ainsi ni une nouvelle religion, ni une nouvelle philosophie, ni une nouvelle métaphysique), ni dans l’homme extérieur (donc en n’engendrant pas une nouvelle science, futelle la science des sciences).*” »). (Nicolescu 1996, 69)

A reflexão transdisciplinar, colocando-se no intervalo entre interioridade e exterioridade, subjetividade e objetividade, ciências exatas e ciên-

cias humanas, parece escapar à possibilidade de encontrar uma definição, pelo menos enquanto continuar-mos a tomar como referência a tradicional divisão entre saberes objetivos e subjetivos.

Contudo, e de modo absolutamente paradoxal, a referida colocação da transdisciplinaridade no “vazio”, no espaço limiar entre subjetividade e objetividade, aproxima a transdisciplinaridade da definição da filosofia como «*vide d’une distance prise*», formulada por Louis Althusser (1998, 132), filósofo marxista francês do século XX. Segundo Althusser, a filosofia não tem um objeto, como as ciências, constituindo, pelo contrário, o termo mediano, embora não dialético, entre as revoluções científicas e o sistema de valores de uma época determinada, isto é, colocando-se no intervalo, no vazio da possível conjugação entre saber científico e saber político-ideológico, entre conhecimento objetivo e conjunto das normas, crenças e valores dominantes numa determinada sociedade:

“*La philosophie représenterait la politique dans le domaine de la théorie, pour être plus précis: auprès des sciences – et vice versa [...] la scientificité dans la politique.*” (Althusser 1998, 134)

Deixando por enquanto de lado a primeira relação estabelecida por Althusser, focamo-nos na definição da filosofia como “*scientificité dans la politique*”: as grandes descobertas científicas, como a das matemáticas na Grécia Antiga ou a da física galileana ou a do cálculo infinitesimal, ou da química e da biologia, etc. acarretam sempre, de modo implícito, uma radical descontinuidade com a forma de racionalidade dominante na época, implicitamente contendo uma nova visão do mundo. A filosofia, enquanto “*scientificité dans la politique*”, por conseguinte, desempenha o papel fundamental de retomar as descobertas científicas, para produzir «*uma forma de racionalidade nova* (Platão após as descobertas dos matemáticos do século IV e V A.C., Descartes após Galileu; Leibniz com o cálculo infinitesimal, etc.)» (Althusser 2006, 256).

Em suma, segundo Althusser, a filosofia permite impulsionar as ciências para além dos seus limites disciplinares, conceptualizando as implicações políticas (mas também ideológicas, isto é, culturais e éticas) implícitas nas descobertas

científicas. Deste modo, estabelecendo uma ponte entre o saber disciplinar e o domínio do subjetivo, consegue encontrar um novo sentido do ser, radicalmente diferente da tradicional visão do mundo.

A referida definição da filosofia como “scientificité dans la politique” parece, de facto, sintetizar a perspectiva teórica da transdisciplinaridade. Não estamos a lidar com uma tentativa de conceptualizar uma nova e mais ampla forma de racionalidade, oposta à racionalidade científica tradicional e fundamentada nas revoluções científicas ocorridas nos domínios da física quântica e da informática?

No nosso entender, a recusa de Nicolescu em identificar a transdisciplinaridade como filosofia fundamenta-se, de facto, numa conceção idealista da filosofia, entendida como processo de secularização e racionalização da religião, cujo objeto específico de investigação é o espírito humano. Contudo se, de acordo com Althusser (e, mais em geral, seguindo a sua definição materialista), entendemos filosofia como uma reflexão sem objeto, no limiar entre subjetividade e objetividade cuja finalidade é a criação de uma nova visão do mundo, será então legítimo concluirmos que a transdisciplinaridade é efetivamente uma nova filosofia.

A transdisciplinaridade, enquanto nova filosofia, enquanto “scientificité dans la politique”, enquanto conceptualização das implicações políticas e ideológicas implícitas nas revoluções científicas, representará também, de modo paralelo, a «politique dans le domaine de la théorie» (Althusser 1998, 134). A tese fundamental que Althusser pretende avançar com esta segunda definição da filosofia é a de que existe um núcleo político das ciências, isto é, uma ligação necessária entre a “forma de racionalidade” e a “forma de política” dominante numa determinada época. Assim, a racionalidade científica dominante ao longo da modernidade encontra-se indissolúvelmente associada por um lado à potência expansiva do capitalismo, isto é, a sua tendência em alcançar um mundo global, mas, por outro lado, às suas tendências destruidoras: a “morte do homem”, a sua redução a objeto, a “perda de sentido”, o “niilismo”, não sendo apenas os resultados da progressiva expansão da lógica científica e da fragmentação dos saberes, mas sim consequência do

laço indissolúvel entre o processo de progressiva redução das ciências a tecnociências e o paralelo de submissão da dimensão da política à lógica sistémica.

A tradição filosófica ocidental, segundo Althusser, desenvolveu-se na “dénégation” da “alma” política das ciências, fundamentando-se no pressuposto da sua essencial neutralidade. A nossa hipótese é que a transdisciplinaridade, participando da referida “dénégation” da sua ligação necessária com a política, resulta num bloqueio na investigação, num impasse teórico insuperável.

Nicolescu, se por um lado reconhece que as duas revoluções científicas da física quântica e da informática estabelecem as condições para a instauração de uma nova era da humanidade, admite que este potencial revolucionário pode vir a ser anulado em virtude da recondução dos outros níveis de realidade ao universo macrofísico e à sua lógica determinista.

“Le choix auquel nous sommes confrontés a une apparence binaire: ère de marchands ou ère de marchants. [...] Un bout du bâton ‘village global’ correspond à une formule démagogique pour cacher une nouvelle forme de la domination de la terre par les riches. Les riches seront de plus en plus riches et les pauvres de plus en plus pauvres. C’est ce que j’appelle ‘l’ère des marchands’. L’autre bout du bâton ‘village global’ correspond à l’émergence possible d’un village des villages (comme on dit ‘système des systèmes’). Peut-on rêver qu’un jour, la terre sera couverte de villages-béguinages, reliés par le CET? [...] Le village des villages pourrait ainsi devenir un lieu d’accueil de la transreligion, de la transculture, de la transpolitique. [...] C’est, très sommairement, ce que j’appelle ‘l’ère des marchants’. [...] L’ère des marchants est-elle en opposition avec l’ère des marchands? Non, si chaque bout du bâton garde sa place, ne se prenant pas pour le bâton tout entier.” (Nicolescu 1996, 47-48)

“Ère de marchands” e “ère de marchants” apresentam-se como opostos contraditórios apenas do ponto de vista da nossa tradicional visão monodimensional da realidade, que admite uma única lógica e apenas uma forma de racionalidade. Seguindo, pelo contrário, a lógica do terceiro incluído, tornar-se-ia possível conceber a coexistência das duas “eras”, enquanto elementos constitutivos de uma realidade mais complexa.

Qual é então o Terceiro incluído? Qual o elemento que, excluindo a possível redução da

complexidade à simplicidade, permite estabelecer as condições para a coexistência de “ère de marchands” e “ère de marchants”? Da lógica sistêmica determinista e da lógica da liberdade humana? De facto, Nicolescu não oferece respostas, e esta indeterminação constitui, no nosso entender, o ponto mais fraco e o principal *impasse* teórico da perspectiva transdisciplinar.

Trata-se, de facto, do mesmo *impasse* presente na teoria de Habermas, do agir comunicativo (Habermas 1997a, 1997b): as duas perspectivas teóricas, recusando o socialismo, não visam abolir o capitalismo, mas sim procurar definir um conceito mais amplo de racionalidade, que seja capaz de conciliar a lógica sistêmica do mercado com a da liberdade humana. Contudo, tanto Habermas como Nicolescu, por um lado relevam o constante perigo de uma “colonização” por parte da lógica do mercado das outras esferas da realidade, reconhecendo-lhe uma tendência imanente à sua absolutização e à interiorização da exterioridade, mas, por outro lado, assentam na completa indeterminação do que diz respeito à especificação do elemento que, conseguindo “relativizar” as dinâmicas sistêmicas, possa garantir a sua efetiva coexistência com outras lógicas, isto é, com lógicas subjetivas. Deste modo, tentando ultrapassar a presumida dicotomia entre sistêmico e humano, quer Habermas quer Nicolescu, paradoxalmente não conseguem ultrapassar a dicotomia de ideal e real, a oposição entre uma realidade que continua a ser dominada pela absolutização da lógica do mercado e uma visão ideal fundamentada na presumida harmonia entre subjetivo e objetivo.

A hipótese que pretendemos avançar é que apenas uma politização do dispositivo teórico transdisciplinar (e também habermasiano) conseguiria superar o referido *impasse*: a interpretação da transpolítica como âmbito particular da obtenção da visão transdisciplinar do mundo que, embora com a vantagem de salientar a sua necessária função crítica, representa uma abordagem ainda insuficiente na questão política, na medida em que a redescoberta da sua função crítica deve implicar a sua inserção no cerne da reflexão teórica transdisciplinar.

O reconhecimento da existência de um núcleo político das ciências, para além da sua presumida neutralidade, permitiria por um lado desvendar

o laço indissolúvel entre desenvolvimento da racionalidade moderna e desenvolvimento do capitalismo, assim encontrando uma motivação não apenas técnico-científica, mas também política, às tendências destruidoras da nossa época. Por outro lado, a mesma politização do dispositivo transdisciplinar permitiria definir a ligação necessária entre transdisciplinaridade e política: o renascimento do homem para além da sua morte não pode constituir apenas um postulado teórico ou uma esperança ética, mas, muito pelo contrário, tem de ser reconhecido como núcleo fundamental de um projeto político transdisciplinar, isto é, o pressuposto para fundar uma nova política ou, melhor, para conseguir reinventar uma “autonomia” da política, depois da sua definitiva submissão aos poderes tecnocráticos-sistêmicos.

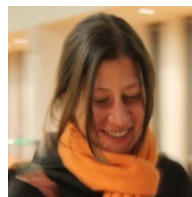
Em suma, perante a lógica essencialmente expansiva da racionalidade instrumental, a política não pode constituir apenas um *além* formal, como pretende Habermas, nem, seguindo Nicolescu, uma simples região de realização prática da visão transdisciplinar do mundo. Muito pelo contrário, a política representa o único elemento que com a capacidade de bloquear a tendência expansiva da lógica sistêmica do mercado, assim estabelecendo as condições para um mundo diferente. O Terceiro incluído, perdendo finalmente a sua indeterminação, deve ser reconhecido como uma “política transdisciplinar”, isto é, como processo crítico de restabelecimento da autonomia da política, como processo jurídico de definição dos princípios normativos pela subordinação da lógica sistêmica ao projeto de uma sociedade “humana”, alicerçada nos princípios transdisciplinares de «Rigueur, ouverture et tolérance» (Nicolescu, Morin e Freitas 1994).

Concluir-se-á então que a transdisciplinaridade nos permite redescobrir uma função crítica da política, afastando a sua possível redução a saber técnico e impondo a centralidade da questão em torno do sentido, mas, por outro lado, esta visão crítica da política, longe de ser apenas um dos momentos de realização prática da visão transdisciplinar, deve ser reconhecida como um momento fundamental da teoria transdisciplinar, como condição *sine qua non* para ultrapassar o *impasse* teórico da oposição entre realidade e idealidade e para impulsionar a reflexão transdiscipli-

nar no caminho da definição das condições teórico-práticas para uma nova visão do mundo, transcultural, transreligiosa, transeconómica, transnacional, transpolítica.

Referências

- [1] Althusser, Louis. 1998. "Lénine et la philosophie." In *Solitude de Machiavel*. Paris: PUF.
- [2] Althusser, Louis. 2006. *Leggere il Capitale, a cura di M. Turchetto*. Milão: Mimesis.
- [3] Cilliers, Paul, e Rika Preiser. 2010. *Complexity, Difference, Identity - An Ethical Perspective*. Dordrecht: Springer.
- [4] Darbellay, Frédéric, e Theres Paulsen. 2008. *Le défi de l'inter - et transdisciplinarité - Concepts, méthodes et pratiques innovantes dans l'enseignement et la recherche*. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes.
- [5] Habermas, Jürgen. 1997a. *Teoria dell'agire comunicativo*, volume I. Traduzido por P. Rinaudo. Bolonha: Il Mulino.
- [6] Habermas, Jürgen. 1997b. *Teoria dell'agire comunicativo*, volume II. Traduzido por P. Rinaudo. Bolonha: Il Mulino.
- [7] Nicolescu, Basarab, Edgar Morin, e Lima de Freitas. 1994. *Charte de la Transdisciplinarité*. <http://ciret-transdisciplinarity.org/chart.php>
- [8] Nicolescu, Basarab. 1996. *La transdisciplinarité. Manifeste*. Mónaco: Édition du Rocher.
- [9] Nicolescu, Basarab. 2006. *A Natureza Transdisciplinar da Paz Hoje*. Florianópolis, Brasil: Confe-rência convidada no Festival mundial da paz.
- [10] Nicolescu, Basarab. 2007. *Quantum Physics and world re-enchantment/Physique quantique et réenchantement du monde*. Corse: Lazaret Ollandini.
- [11] Nicolescu, Basarab. 2008a. "The Idea of Levels of Reality and its Relevance for Non-Reduction and Personhood." *Transdisciplinarity in Science and Religion* 4: 11-26.
- [12] Nicolescu, Basarab. 2008b. "Transdisciplinarity – History, Methodology, Hermeneutics." Apresentado no Seminário da EHESS. Paris, 19 de março.
- [13] Nicolescu, Basarab. 2008c. *Transdisciplinarity - Theory and Practice*. Nova Jersey: Hampton Press.
- [14] Nicolescu, Basarab. 2008d. *Transdisciplinary approaches of the dialogue between science, art, and religion in the Europe of tomorrow*. Bucareste: Curtea Veche.
- [15] Nicolescu, Basarab (2009) *Contradiction, logique du tiers inclus et niveaux de Réalité* Conférence invitée. Ecole des Mines, Saint-Etienne: Ateliers sur la contradiction.
- [16] Nicolescu, Basarab. 2010. *At the Confluence of Two Cultures - Lupasco Today / À la confluence de deux cultures - Lupasco aujourd'hui*. Paris: Oxus.
- [17] Nicolescu, Basarab. 2012. "The Need for Transdisciplinarity in Higher Education." In *Proceedings of the International Higher Education Congress "New Trends and Issues"*, editado por Durmus Günay e Ercan Ötemel, 158-161. Istanbul: Deomed.



Irene Viparelli is an Editor of *Perspectivas, Journal of Political Science*. She has a Ph.D. in Ethics and Political and Legal Philosophy from the University of Salerno and is a Specialist in Political Theory, Political Science and Political Philosophy. Between 2010 and 2017 she has developed a post-doctoral project in Political Science, founded by FCT. Presently she is an assistant professor at University of

Évora, an integrated member of the Research Center in Political Science (CICP) and a collaborator of Labcom/IFP of University of Beira Interior.